



## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA FORMAÇÃO INICIAL DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Nilton Munhoz Gomes <sup>1</sup>  
Patrícia Rodrigues Rossini <sup>2</sup>

### RESUMO

A vivência do estágio curricular supervisionado na formação inicial é uma prática determinante para uma formação mais próxima da realidade profissional. Os conhecimentos específicos adquiridos nas diferentes disciplinas da matriz curricular na formação inicial devem auxiliar o professor em formação na sua prática docente. O objetivo dessa pesquisa consistiu em analisar a contribuição das disciplinas da matriz curricular do curso de licenciatura em Educação Física de uma Universidade pública do norte do Paraná para a realização do estágio supervisionado na modalidade de Educação Especial. A pesquisa se caracterizou como um estudo do tipo descritivo, teve a participação de 53 alunos regularmente matriculados na prática de estágio curricular. Os resultados foram coletados através de um questionário e foram analisados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados mostram como ponto positivo a contribuição significativa das disciplinas específicas da área da Educação Especial, apontando metodologias de ensino e o conhecimento sobre as características dos estudantes que apresentam alguma necessidade especial. Como pontos negativos foi apontado que a carga horária das disciplinas específicas foi insuficiente em relação a demanda de conhecimentos a serem apropriados ao longo da formação e a falta de conteúdos da área de Educação Especial nas demais disciplinas. Concluiu que o estágio na área da Educação Especial é extremamente importante no processo de formação e que as disciplinas da grade curricular devem contemplar saberes sobre esta área ao longo do processo de formação.

**Palavras-chave:** Estágio Curricular; Educação Física; Educação Especial, Formação Inicial.

### INTRODUÇÃO

Sabe-se que a cada ano há um aumento gradativo no número de matrículas na rede regular de ensino de pessoas que possuem algum tipo de necessidade especial. De acordo com o Ministério da Educação houve uma evolução de 150% no registro de matrículas de alunos com necessidades educativas especiais (BRASIL, 2015), e dessa forma o ambiente escolar deve-se adequar ao viés inclusivo da educação. Levando em conta tal informação nota-se importância em ampliar e melhorar a formação inicial dos futuros professores que estão nas Universidades para que os mesmos sejam qualificados para atender da melhor forma aos que fazem e farão parte dessa realidade nas escolas.

<sup>1</sup> Professor do curso de Educação Física, na Universidade Estadual de Londrina-Pr, niltonmg68@uel.br;

<sup>2</sup> Graduada no Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Londrina - Pr, [pati.rossini89@gmail.com](mailto:pati.rossini89@gmail.com);



Refletindo sobre tal perspectiva, a formação inicial é o momento no qual os estudantes irão vivenciar a prática docente por meio da matriz curricular e dos estágios supervisionados em diferentes níveis de ensino.

A Resolução 02/2015 define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) destaca que um dos princípios que norteiam a base comum nacional para a formação inicial e continuada é o da unidade teoria-prática, que contempla o Estágio Curricular. Este, segundo a resolução, deve contemplar no processo de formação as diferentes etapas (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e modalidades da educação básica.

A formação inicial é fator indispensável para o futuro professor, de acordo com Lima (2001), a formação inicial irá subsidiar cientificamente os saberes que são necessários ao seu campo de atuação.

A Educação Física como componente do currículo assim como as demais disciplinas favorece a formação integral do indivíduo e o professor de Educação Física ao ensinar os conhecimentos científicos da disciplina deve também considerar as vivências de seus alunos, a realidade social e histórica de cada sujeito. Segundo Nozi e Vitaliano (2015), o professor deve conhecer as necessidades individuais de cada educando e para que o ensino se concretize, deverá analisar as particularidades dos alunos, para que se possa favorecer o processo de ensino e aprendizagem.

Sabemos da necessidade de os cursos de formação de professores serem reorganizados de forma que atendam às necessidades do mundo atual, das peculiaridades culturais, sociais, econômicas, físicas e biológicas dos alunos, especialmente daqueles que possuem necessidades educacionais especiais. (NOZI;VITALIANO, 2015 p.131).

Desse modo, de acordo com Pimenta e Lima (2004), deve haver uma reorganização no currículo das IES (INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR), pois, é necessário promover vivências para os professores em formação de situações reais do cotidiano de trabalho como forma de fazer uma aproximação entre a sociedade e a Universidade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) destaca a docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico que envolve conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação de valores, porém as disciplinas não formam especificamente para a Educação Especial.



O artigo 62 da (LDBEN) ressalta que a formação inicial e continuada tem como objetivo preparar e auxiliar no desenvolvimento dos profissionais para as funções do magistério na educação básica em suas etapas e modalidades.

Os professores de Educação Física em formação devem ser capacitados para realizar o ensino com pessoas com necessidades especiais. De acordo com a Resolução CNE/CP Nº02/2015 destaca que a formação do graduado em Educação Física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando a qualificação e desenvolvimento de competências e habilidades.

Por conseguinte, temos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que em seu capítulo V trata então da Educação Especial e salienta que a mesma é uma modalidade da educação escolar que é oferecida na rede regular de ensino para educandos que são portadores de necessidades especiais.

A Inclusão vem abrangendo cada vez mais diferentes esferas sociais, sejam elas no âmbito escolar, nas Universidades, no mercado de trabalho entre outros espaços. Segundo Freitas e Pavão (2012), o processo de inclusão favorece o atendimento das necessidades educacionais daqueles que estão inseridos no meio escolar.

Salamanca (2004), destaca que a inclusão é um processo que visa garantir o direito de acolher todas os sujeitos independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais. Em nosso país a inclusão é garantida por meio de documentos e leis oficiais, um destes é a Declaração de Salamanca que reafirma:

O princípio que orienta esta estrutura é o de que escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados. (SALAMANCA, 1994.p.03).

A declaração ressalta que a educação inclusiva é aquela que aceita as diferenças individuais de cada sujeito, que visa favorecer o respeito, a cooperação entre os pares, procura capacitar os docentes que irão atender esses alunos, para que assim promovam o ensino e a aprendizagem dos mesmos.

A Resolução 02/2015 destaca que as necessidades das pessoas com deficiência, grupos e comunidades especiais deverão ser tratadas nos conhecimentos da formação do graduado em Educação Física.



Corroborando com as citadas anteriormente, temos o Estágio Curricular Supervisionado, de acordo com Pimenta e Lima (2004), este tem como objetivo inserir os alunos em contato com o campo de trabalho que o mesmo irá atuar. O estágio se constitui como um campo de conhecimento que vai além de uma mera atividade prática.

Segundo Pimenta (2001) o estágio se torna um momento de síntese dos conteúdos das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais que auxiliam o processo de reflexão-ação-reflexão e que vai além de uma experiência restrita.

Por muito tempo, o estágio foi visto como a parte prática dos cursos de formação de professores se distanciando então da teoria. Porém, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), o estágio passou a ser entendido como componente curricular, e desse modo se tornou um elo entre teoria e prática.

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. (PIMENTA;LIMA, 2006.p.06).

De acordo com Pimenta e Lima (2004) é necessário salientar que o estágio não é apenas um momento que se coloca em prática o que foi aprendido na graduação é preciso entender que o mesmo pode ser visto como um componente do currículo em que ocorre a práxis, ou seja, teoria e prática acontecem juntas, são inseparáveis e assim quebrar esse paradigma de que o estágio é apenas um complemento da formação do professor. O estágio se torna então um elemento de articulação entre a teoria e a prática no processo de formação de professores.

Sendo assim, o professor em formação deve cumprir quatrocentas horas de estágio supervisionado e estas divididas entre as etapas e modalidades de ensino. De acordo com a resolução (02/2015) deve ser garantida ao longo do processo de formação a relação sem dissociação entre teoria e prática, que juntas são capazes de fornecer elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades que são indispensáveis à docência.

O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. (BRASIL, 2015, p.12).

Na Universidade Estadual de Londrina no curso de Educação Física Licenciatura o Estágio Curricular Supervisionado é dividido em: Estágio Curricular Supervisionado I e Estágio Curricular Supervisionado II.



A carga horária das atividades do Estágio Curricular deve-se ser distribuída em duas etapas: Estágio Supervisionado I, realizado na terceira série, com no mínimo de 200 horas e o Estágio Supervisionado II, realizado na quarta série, também com 200 horas. (UEL, 2008.s.p).

Segundo Gomes (2007), o estágio deve ser um elo, um encadeamento dos conteúdos que foram apropriados na formação inicial e que o estudante utilizará na prática do estágio.

[...]Têm como objetivo vincular os conteúdos da formação inicial com a realização do estágio, relacionando a formação específica, a formação geral e a função da área e da ação profissional com o cotidiano do professor de Educação Física, ou seja, o estágio tem uma preocupação acadêmica, de formação. (GOMES, 2007, 28 ).

Compreende-se que as reflexões sobre o estágio supervisionado e as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso, possam contribuir para a formação dos futuros professores de Educação Física, estes que ao longo de sua carreira profissional encontrarão alunos com individualidades distintas.

As aprendizagens adquiridas sobre os conhecimentos específicos de todas as disciplinas cursadas na graduação poderão ser aplicadas no momento do estágio obrigatório no âmbito escolar. Sendo assim, o estágio pode conduzir o futuro professor a ter experiências que antecederão a prática docente, ao passar por tal experimentação o mesmo, relacionará a teoria e a prática. De acordo com o Regulamento do Estágio da Universidade Estadual de Londrina: Art.1º O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Graduação em Educação Física , habilitação em Licenciatura, compreende uma dimensão curricular obrigatória e se constitui como um espaço formativo em que todos os conhecimentos construídos durante o curso sejam transformados em ato educativo. (UEL, 2008.p.1).

A articulação entre teoria e prática, que deve ocorrer no estágio durante a formação docente é um dos princípios que constituem a Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (BRASIL, 2015). As instituições de ensino superior que seguem a Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015, apontam que os docentes em formação devem cumprir 400 horas de estágio supervisionado que serão distribuídas em todos os níveis da educação básica, no 3º e 4º anos do curso, e dentre tais, temos a modalidade Educação Especial.

O curso de Educação Física, habilitação em licenciatura contemplada nas instituições de ensino superior, em específico na Universidade Estadual de Londrina, segue como parâmetro



as orientações da Resolução de 02/2015 e por isso também faz uso dessa carga horária relativa ao cumprimento do estágio supervisionado.

A carga horária ainda é subdividida entre as etapas de ensino da Educação Básica que são: Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio, e as modalidades: Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial, cada nível e modalidade com a carga horária estabelecida.

Desse modo, o presente artigo tem sua relevância pois, auxiliará na análise da contribuição da grade curricular na formação inicial e também a realização do estágio supervisionado. Sendo assim, como base as reflexões apontadas na introdução deste trabalho, a questão norteadora dessa pesquisa se dá: A formação inicial do professor de Educação Física de fato contribui para a realização do estágio supervisionado na Educação Especial?

Sendo assim, temos como objetivo geral analisar a contribuição das disciplinas da matriz curricular na formação inicial dos licenciados em Educação Física para a realização do estágio supervisionado na área da Educação Especial. Como objetivos específicos iremos identificar os pontos positivos e negativos da formação inicial em Licenciatura em Educação Física para intervenção no estágio em Educação Especial, antes e após a realização do mesmo, levantar sobre a ótica dos acadêmicos de licenciatura de Educação Física as atitudes a serem tomadas no trabalho pedagógico no estágio curricular supervisionado e verificar quais atitudes os acadêmicos adotam no estágio supervisionado a partir dos conhecimentos que possuem na Educação Especial.

## **METODOLOGIA**

Considerando os objetivos dessa pesquisa a mesma se caracteriza como um estudo do tipo descritivo. De acordo com Thomas e Nelson (2002), destacam que o valor de tal estudo está baseado na alegação de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, da análise e descrição objetivas e completas, para a coleta de dados, utilizamos como principal instrumento um questionário.

Os participantes dessa pesquisa foram 53 alunos regularmente matriculados na disciplina 6EMH019 Organização de Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Educação Física em Licenciatura da Universidade Estadual de Londrina. A escolha de alunos do 3º ano se justifica, pois, nesta série os graduandos cursam a disciplina e a mesma contempla o estágio na área da Educação Especial.



Com base nas questões os graduandos responderam as mesmas levando em conta a experiências, observações pelas quais vivenciaram na graduação. Para identificação dos participantes, utilizaremos como código para transpor algumas considerações, sujeito 1, sujeito 2 e assim por diante, para mantermos o sigilo e a ética de suas respostas.

A coleta de dados se deu em dois momentos, o primeiro no início do ano letivo, logo na 3ª semana de aula. Nesse momento os alunos receberam todas as informações relativas a pesquisa e responderam a um questionário (anexo A). Desse modo o primeiro instrumento aplicado será um questionário sócio demográfico com algumas questões sobre a real experiência ou não com as pessoas com necessidades especiais e o segundo questionário com duas questões abertas sobre como ocorre a formação inicial e o trabalho pedagógico. O segundo momento ocorreu no final do ano letivo, na penúltima semana de aula, após os alunos realizarem o estágio em educação especial. Os alunos que não realizaram o estágio em educação especial não responderam o segundo instrumento (questionário), sendo automaticamente descartada sua participação.

Assim sendo, optamos pelo uso do questionário como forma de instrumento, pois, o mesmo possibilita aplicação simultânea a um grande número de alunos. De acordo com Cervo e Bervian (2002), o questionário viabiliza medir com maior êxito o que se deseja.

Os dados foram analisados de forma qualitativa nas questões abertas e utilizamos como estratégia metodológica, a análise de conteúdo, metodologia proposta por Bardin (2004), que a define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

A organização da análise de conteúdo obedece a três fases cronológicas: pré-análise (corresponde a um período de intuições, mas que tem por objetivo tornar operacionais as ideias iniciais e sistematizá-las, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise); exploração do material (é a administração sistemática das decisões tomadas e consiste essencialmente de operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas); e tratamento dos resultados e interpretação (BARDIN, 2004, p.89 ).

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CAAE: 54965716.6.0000.5231).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Os resultados serão apresentados por questão, inicialmente será exposto um quadro com as categorias criadas a partir das respostas dos acadêmicos da questão 01, antes da realização do estágio e outro ao término do mesmo. Os quadros terão seus dados descritos e na sequência será feita sua discussão com a literatura o mesmo procedimento será feito com a questão dois.

### **Quadro 1: Pontos positivos na formação inicial antes e após a realização do estágio**

Categorias (antes)	Número de Respostas	Categorias (após)	Número de Respostas
Metodologias de ensino	25	Disciplinas Específicas	40
Características das pessoas com Necessidades Especiais	16	Expectativas	7
Visitas em escolas especializadas	3	Experiências Práticas	4
Quebra de preconceitos	3	Legislação	2
Inclusão	2		

Fonte: o próprio autor

Quando solicitado que apontasse os pontos positivos que a formação inicial (graduação) lhe proporcionou para atuar no estágio na intervenção com alunos com necessidades especiais, a categoria mais citada foi **Metodologia de Ensino**, nesta categoria os graduandos apontaram que as atividades, as estratégias de ensino que foram apresentadas nas aulas das disciplinas específicas possivelmente lhes auxiliaria na intervenção nas aulas de Educação Física, pois, assim os mesmos seriam capazes de melhorarem tanto a abordagem teórica quanto prática nas aulas.

“Durante as aulas tivemos várias vivências com aulas práticas, de como fazer quando tivermos alunos com NEE, de como agir com cada especialidade, como podemos adaptar vários esportes, jogos”. (SUJEITO 01).

“As aulas proporcionaram um entendimento da prática nas aulas de Educação Física, com métodos, estratégias, materiais, e como se relacionar com cada pessoa que possua um tipo de deficiência”. (SUJEITO 02).



Ao observar as categorias e os apontamentos dos estudantes em relação aos pontos positivos antes a prática do estágio, Nozi e Vitaliano (2012), salientam que as adaptações e diferenciações na metodologia de ensino, auxiliam na prática pedagógica do professor, pois, são conhecimentos que se fazem necessários e que contribuem para o suprimento das necessidades dos alunos em sala de aula.

Outra categoria destacada pelos estudantes foi quanto as **Características das pessoas com NEE**, os alunos destacaram a importância das disciplinas específicas na grade curricular, que porventura os auxiliará na compreensão das características dos sujeitos que possuem algum tipo de necessidade educativa especial, embasando o estudante em formação para que o mesmo consiga ter o conhecimento dos principais tipos de deficiências, as suas particularidades e como intervir de maneira adequada a realidade de cada indivíduo.

“Aprender os diferentes tipos de deficiências, bem como a forma de lidar com tais deficiências, adaptando a Educação Física”. (SUJEITO 03).

“ Com a formação inicial aprendi as características de cada deficiência, como lidar com essas pessoas e isso na prática ajuda muito”. (SUJEITO 04).

Sobre as características das pessoas com necessidades especiais, se faz necessário atentar as mesmas para que o ensino seja de fato concretizado, pois, como afirma a LDB 9394/96 no artigo 59: “Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades”. Ou seja, o professor em formação que se atentar as características, se aprofundar e conhecer os variados tipos de deficiências, poderá contribuir positivamente no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos. De acordo com Nozi e Vitaliano (2012), se faz necessário e importantíssimo o professor identificar e atender as necessidades educacionais de cada aluno.

A categoria **Visitas em escolas especializadas**, retrata o que os alunos apontam como um meio para um conhecimento mais real do âmbito escolar até mesmo o choque que é para muitos essa realidade e também o primeiro contato de alguns com esse meio.

“Visita à APAE, pois, nunca tinha ido e nem entrado em contato com pessoas com necessidades especiais”. (SUJEITO 6).

“Visita a APAE, presença na escola apresentando sua realidade”. (SUJEITO 8).



O estágio em escolas especializadas contribuem com a formação dos graduandos pois, essa vivência mais próxima com a realidade, favorece a percepção dos mesmos com o que virá a acontecer no decorrer da sua profissão. Nozi e Vitaliano (2012), ressaltam que se faz necessário o professor em formação, ter uma experiência com aluno real, e isso pode ser corroborado com a vivência em escolas especializadas.

A categoria **Quebra de preconceitos**, os alunos destacaram que a formação inicial tirou a impressão que alunos que possuem algum tipo de necessidade educacional especial não são capazes de realizar atividades, ações que lhe são dadas, e percebem que isso pode ser modificado.

“ Para a minha formação inicial esse primeiro contato com a área me abriu novas visões em torno do assunto, de forma que conheci como lidar com cada uma das necessidades que encontramos e julgamos sem conhecer”.(SUJEITO 9).

Em relação a esta categoria os alunos destacam a formação inicial auxiliará a percepção dos mesmos, em relação as capacidades dos alunos com alguma necessidade educacional especial, visto que muitos deles, acreditavam que tais sujeitos poderiam ser incapazes de vivenciarem e aprenderem com as aulas. Segundo Pedrinelli e Verenguer (2008), citado por Rossi e Munster (2013), o docente deve ter um olhar diferenciado para com seus alunos, sejam eles com ou sem deficiência e notar suas capacidades, suas possibilidades a fim de contribuir em seu processo de aprendizagem.

Na ultima categoria **Inclusão** destaca-se as discussões e reflexões realizadas nas aulas das disciplinas específicas, sobre a mesma, podem reforçar sua importância dentro da escola e nas aulas de Educação Física. Como podemos afirmar com fala do sujeito a seguir:

[...] “ discutir sobre as limitações, métodos didáticos e a inclusão deste aluno e a possibilidade do trabalho com este aluno dentro da Educação Física”. (SUJEITO 10).

Sobre a inclusão, Nozi e Vitaliano (2012), afirmam que a inclusão é um processo social, portanto a educação deve preparar os sujeitos para se desenvolverem e exercerem sua cidadania, se sentirem parte da sociedade . Portanto, se faz necessário discussões na formação inicial sobre temática.



Traremos agora as respostas dos estudantes sobre a questão 1 realizada após a realização do estágio. A primeira categoria e a mais citada entre os graduandos foi denominada **Disciplinas específicas**, ou seja, as disciplinas específicas da grade curricular na formação inicial. Os alunos destacaram que as disciplinas ofereceram grandes conhecimentos para a prática do estágio, visto que as mesmas proporcionaram estratégias de ensino, como adaptar atividades, esclareceu dúvidas a cerca de algumas deficiências.

“As aulas da disciplina Educação Física Pessoas com Necessidades especiais, foi muito boa, pois, foi bem estruturada com sequências pedagógicas e discussões de textos que considero importante” [...]. (SUJEITO 24).

“Durante as disciplinas 6EMH054 - 6EMH056, de ensino para pessoas com necessidades educacionais especiais, onde foi proporcionado diferentes abordagens de ensino com estes alunos, pensando em seu desenvolvimento e o conhecimento das diferentes necessidades dos alunos”. (SUJEITO 25).

As disciplinas específicas do curso de formação inicial, segundo Bridi (2011), é de cunho obrigatório, e além de discutir aspectos históricos, legais, conceituais auxiliam nas construções da prática docente do professor em formação. Portanto, estas são de extrema importância estarem presentes na graduação.

Em relação a categoria **Expectativas**, os alunos descreveram que a partir dos estudos e discussões, houve mudanças de olhar em relação as capacidades de aprendizado dos alunos com NEE, e também dos próprios estudantes que superaram medos e inseguranças.

“Eu pude aprender a lidar e conviver com isso, pois, a sociedade nos cria uma marca preconceituosa e pude perceber que é completamente diferente do que eu pensava”,. (SUJEITO 26).

Santos (2006) destaca que o estágio tem como objetivo central ser um espaço de construção de aprendizagens e de conhecimentos significativos no processo de formação de professores.

Na categoria **Experiências práticas**, a aplicação prática dos conhecimentos estudados nas disciplinas específicas, fizeram com que os alunos visualizassem que há possibilidades de



ensino para os alunos que necessitam de um atendimento especial, incluindo aqui também a prática em si do estágio curricular.

“ O destaque foi para o estágio sabendo qual a melhor forma de lidar com determinada deficiência, pois já havíamos estudado sobre o qual nós podemos entender os limites dos alunos. (SUJEITO 3)

“ A formação inicial me proporcionou práticas e acesso a conhecimentos acerca de pessoas com necessidades educacionais especiais que considero serem importantes e que utilizei no estágio obrigatório”. (SUJEITO 4).

Nozi e Vitaliano (2012), reforçam a afirmação, pois, um dos caminhos para uma formação que relacione teoria e prática na formação inicial é o estágio na educação especial. A vivência da realidade escolar, as dificuldades de uma sala de aula que possua alunos com necessidades educacionais especiais fará com que os professores em formação relacione o que se aprende na graduação com o real.

A última categoria **Legislação**, com leituras e discussões nas disciplinas específicas promoveu debates e entendimentos que por muitos não eram conhecidos. Perceberam que há leis que regem a Educação Especial e assiste aqueles que necessitam de uma maneira ímpar de serem ensinados, os direitos que possuem, entre outros aspectos.

“Me proporcionou uma base, me deu uma ideia inicial de como é o trabalhar com pessoas com necessidades especiais [...] além de me mostrar os conhecimentos contidos em leis e documentos.(SUJEITO 27).

Nozi e Vitaliano (2012), reforçam tal ideia pois, destacam que o professor em formação devem conhecer a legislação que rege a Educação Especial e seus pressupostos.

Após as considerações dos graduandos em relação aos pontos positivos apontados, a seguir veremos os pontos citados como negativos nas questões.

## **Quadro 2: Pontos negativos na formação inicial antes e após a realização do estágio**

Categorias (antes)	Número de Respostas	Categorias (após)	Número de Respostas
Carga horária	24	Carga horária	26



Aulas práticas	13	Defasagem dos cont. específicos da Educação Física	18
Conhecimento insuficiente	5	Carência da temática em outras disciplinas	2
Carência da temática em outras disciplinas	2	Professores Supervisores de estágio sem experiência na área	1

Fonte: o próprio autor

As categorias elencadas com aspectos negativos pelos estudantes antes do estágio foram: Carga horária; Aulas práticas; Conhecimento insuficiente e Falta da temática em outras disciplinas. Em relação a **Carga horária** tivemos um número de respostas significativo, pois, os graduandos relataram que a carga horária da disciplina específica se tornará insuficiente para a demanda de conhecimentos/deficiências que há para serem estudadas. Muitos destacam que se houvesse mais semestres da disciplinas, um maior leque de dúvidas e insegurança seriam sanadas. Podemos comprovar essa afirmação:

“A carga horária deveria ser maior, para aprofundar ainda mais na realização das aulas e estruturar o planejamento dentro de cada realidade”.(SUJEITO 2).

“Acho que poderia ter mais anos com a disciplina, para podermos ter mais “prática”, ter maior contato, se possível com todas as deficiências”. (SUJEITO 6).

Sobre esse aspecto Helal e Chahini (2018), reforçam os apontamentos dos estudantes, no qual as disciplinas que são específicas para a área da Educação Especial possuem carga horária insuficientes, pois, a demanda de estudo para abordar a temática é muito grande.

Ainda Zeferino; Gomes e Araújo (2014) corroboram com tal afirmação pois, destacam que a carga horária das disciplinas específicas é de fato insuficiente para abordar os assuntos pertinentes a Educação Especial, pois, as mesmas não possuem tempo hábil para ensinar todos os conteúdos que são necessários o professor em formação ter conhecimento.

Na categoria denominada **Aulas práticas**, demonstraram insatisfação, pois, decorrente da “falta de tempo”, e carga horária reduzidas das disciplinas específicas, algumas considerações e adaptações de conteúdos da Educação Física ficariam apenas no campo teórico, como podemos perceber.



[...] “faltou adaptações dentro das grandes áreas da Educação Física”. (SUJEITO 10).

[...] “falta de mais experiência prática”. (SUJEITO 14).

Zeferino; Gomes e Araújo (2014) reforçam tal afirmação, pois, há uma necessidade de um momento de prática maior nas aulas das disciplinas específicas. Devido a carga horária ser pequena falta momentos maiores para vivenciar a prática dentro dos conteúdos da Educação Física.

A categoria **Conhecimento insuficiente**, alguns graduandos apontaram que algumas necessidades / deficiências podem ser abordadas de forma bem superficial nas disciplinas específicas e isso deixará alguns aspectos sem aprofundamento.

“ O que aprendemos na formação inicial sobre isso é muito importante, porém não é suficiente para receber e trabalhar com esses alunos, é necessário buscar outras formações”. (SUJEITO 4).

“ A formação inicial apresenta os conhecimentos básicos, é necessário buscar mais conhecimentos e aplicação prática”. (SUJEITO 15).

Diante disso Souza e Rodrigues (2015), afirmam a necessidade da formação continuada, pois, o docente deve saber como aplicar sua prática docente, sempre procurando se aperfeiçoar e buscar conhecimentos que a formação inicial deixou a desejar.

Por fim, a categoria **Falta da temática em outras disciplinas**, há carência em boa parte das disciplinas do curso, e aquelas que ousam a destacar, apenas o fazem em pouquíssimos momentos, como vemos na fala a seguir:

[...] “falta das outras matérias abordarem sobre o tema”.(SUJEITO 16).

Sobre essa falta temos a fala de Cruz et al (2015), aponta que a abordagem da especificidade da temática da Educação Especial, por vezes não perpassa pelas demais disciplinas da grade curricular e fica a propriedade somente das disciplinas específicas.

Zeferino; Gomes e Araújo (2014), reforçam essa ideia, pois, destacam que as disciplinas que não são específicas não fazem relações com assuntos referentes a Educação Especial.



Os pontos apontados como negativos nas categorias a seguir destacam **Carga horária** como a categoria mais citada, assim como foi citada anteriormente, os graduandos citam que pelo fato das disciplinas específicas que tratam com maior ênfase o assunto ser vista apenas nos dois primeiros anos da graduação, assuntos que poderiam ser tratados com maior profundidade são apenas pincelados, visto que a cada ano surge novos tipos de necessidades e deficiências.

“Acho que a carga horária das aulas podia ser maior, com aulas mais práticas[...]. (SUJEITO 28).

“O único ponto negativo é a carga horária das disciplinas ligadas a este contexto, pois, é perdido diversas informações importantes devido ao curto espaço de tempo”. (SUJEITO 30).

A segunda categoria elencada como **Defasagem nos conteúdos da Educação Física**, os graduandos expõem que alguns conteúdos específicos da disciplina ficaram sem apropriação, ou seja, não conseguiram adaptá-los de forma correta e precisa para poder ensinar os alunos que necessitam de atividades ou conteúdos teóricos adaptados.

“Falta de proporcionar um domínio maior em relação aos conteúdos específicos da Educação Física”. (SUJEITO 31).

Segundo Gomes (2007), há necessidade de aulas práticas, vivências com os PNEs, dar ênfase nas adaptações nas aulas e nos conteúdos da Educação Física.

Lincado com a categoria anterior temos a **Carência da temática em outras disciplinas**, assim como foi destacada anteriormente, os estudantes destacaram que muito raramente outras disciplinas relacionam os seus conteúdos a pessoas que necessitam de adaptação curricular, dificilmente discutem ou apresentam possibilidades de ensino adaptados.

“Mesmo com as práticas, senti insegurança no estágio obrigatório, acredito que seja pela falta de abordagem deste tema nas outras disciplinas do curso”. (SUJEITO 5).

Na categoria **Professores Supervisores de estágio sem experiência na área**, nessa categoria relatam que os professores supervisores que não dominam tal conhecimento, deixam algumas brechas no momento da intervenção e dúvidas que poderiam surgir.



“ Professores que orientam os estágios não tem muito conhecimento sobre o tema”. (SUJEITO 21).

Segundo Buriolla (1996) apud Maziero e Carvalho (2010) o professor supervisor por meio do processo de ação e reflexão, do diálogo e a crítica pode auxiliar o estagiário a superar suas inseguranças e dificuldades.

No próximo quadro temos as considerações dos graduandos sobre as atitudes que são necessárias para a intervenção pedagógica no decorrer do estágio supervisionado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a contribuição das disciplinas da matriz curricular na formação inicial dos licenciados em Educação Física para a realização do estágio supervisionado na modalidade da Educação Especial, vemos que as disciplinas específicas são as que mais contribuem para a realização do estágio nessa modalidade. As demais têm sim sua parcela de contribuição, porém necessita de revisão para poder visualizar onde podem ser melhoradas em relação a adequação dos conteúdos que são pertinentes a Educação Especial

Identificamos os pontos positivos e negativos da formação inicial em Licenciatura em Educação Física para intervenção no estágio em Educação Especial antes e após a realização do mesmo. Os pontos positivos que mais se destacaram foram em relação as disciplinas específicas, que tratam da Educação Especial, por unanimidade os estudantes pontuaram que as mesmas auxiliaram positivamente na prática do estágio. Relacionada a esta, as metodologias de ensino e o conhecimento das características dos estudantes que possuem alguma necessidade especial transpostas pelas aulas específicas foram de grande valia.

Os pontos negativos que tiveram grande evidência tanto antes quanto após o estágio foi a questão da carga horária das disciplinas específicas foi insuficiente em relação a demanda de conhecimentos a serem apropriados. Defasagem dos conteúdos específicos da Educação Física que nas demais disciplinas não foram contemplados / adaptados.

Procuramos levantar sobre a ótica dos acadêmicos de licenciatura de Educação Física as atitudes a serem tomadas na ação pedagógica no estágio curricular supervisionado, a metodologia sem dúvida foi o que mais sobressaiu, pois, os estudantes versam que esta deve



ser adequada as necessidades e características dos alunos a fim de atendê-los da melhor forma possível.

Foi possível identificar que os acadêmicos adotaram atitudes mais reflexivas no momento no estágio levando em conta os conhecimentos da Educação Especial, pois, reconheceram que devem levar em conta todo o contexto que envolve os alunos que necessitam de um atendimento mais especializado, entender suas características, suas necessidades a fim de contribuir com sua aprendizagem.

Como o estudo foi realizado apenas na Universidade Estadual de Londrina, consideramos apenas dois anos de pesquisa, se acaso tivéssemos realizado a pesquisa de campo em outras IES, o estudo poderia nos trazer outros olhares. Seria de fato válido se fosse possível colher outras informações, outros apontamentos em outras instituições para poder comparar as realidades.

Portanto, de acordo com as categorias analisadas a partir das respostas dos estudantes do curso de Educação Física Licenciatura, da Universidade Estadual de Londrina nos demonstra que as disciplinas específicas da grade curricular contribuem significativamente com a formação dos estudantes e auxiliam os mesmos na prática do estágio na área da Educação Especial.

Percebe-se que ao final dessa pesquisa há necessidade de rever alguns pontos negativos destacados pelos estudantes a fim de melhorar a formação inicial dos estudantes para que as dificuldades que surgirem no decorrer de sua prática docente sejam melhor embasadas na graduação. Os pontos positivos que foram elencados pelos estudantes sejam ampliados e que sejam mantidos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BERNARDY, K.; PAZ, D.M.T. Importância do Estágio Supervisionado para a formação de professores. **Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, Rio Grande do Sul, 6,7,8, nov.2012. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br>. Acesso em 29 jul.2018.

BIANCHI, A. C. M., et al. **Orientações para o Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. Disponível em: [https://issuu.com/cengagebrasil/docs/orientacao\\_estagio\\_licenciatura](https://issuu.com/cengagebrasil/docs/orientacao_estagio_licenciatura). Acesso em 30 jul.2018.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Ensino de primeira à



quarta série. I.

BRIDI, Fabiane Romano de Souza. **Formação continuada em educação especial: o atendimento educacional especializado.** P O I É S I S – REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. UNISUL, Tubarão, v. 4, n. 7, p. 187 - 199, Jan./Jun. 2011.

CERVO, A. L; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** 5ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP N°02/2015, de 09 de junho de 2015, que institui a **duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.**

CRUZ, Gilmar de Carvalho, et al. **Formação docente para atuação em contextos inclusivos: licenciaturas em diálogo(?)** Teacher training for performance in inclusive contexts: undergraduate courses in dialogue(?) Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial , v.2, n.2, p. 69-82, Jul.-Dez., 2015.

FREITAS, Soraia Napoleão; PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira. **Professor da educação inclusiva: reflexões a partir de uma abordagem curricular compreensiva.** Rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 25, n. 43, p. 277-290, maio/ago. 2012 277 Disponível em:

GOMES, N.M. Análise da disciplina de Educação Física Especial nas Instituições de Ensino Superior Públicas do Estado do Paraná. (**Tese de Doutorado**) Unicamp, 2007.

HELAL ,Ellen Rose Galvão; CHAHINI Thelma Helena Costa. **Percepções de pedagogos (as) em relação às suas qualificações profissionais ao atendimento de crianças consideradas público alvo da educação especial.** IV CONEDU. 2018.

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

MAZIERO, A. R.; CARVALHO, D. G. **A contribuição do supervisor de estágio na formação dos estagiários.** Acta Scientiae. V. 14, n.1, jan./abr. 2012.

Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB n°. 9394/96** de 20 de dezembro de 1996.

NOZI, Gislaine. VITALIANO, Celia Regina. **Saberes necessários aos professores para promover a inclusão de alunos com necessidades Educacionais Especiais.** Rev. Educ. Espec., Santa Maria, v. 25, n. 43, p. 333-348, maio/ago. 2012.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: Unidade teoria e prática?** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

RODRIGUES. Maria Goretti Andrade. SOUZA. Ana Lucia Alvarenga dos Santos **EDUCAÇÃO INCLUSIVA E FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA.** - UFF Grupo de



Trabalho - Diversidade e Inclusão. 2015. <https://educere.bruc.com.br/>.

ROSSI, Patrícia. MUNSTER, Mey de Abreu. **FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: UM ESTUDO DE CASO**. VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL Londrina de 05 a 07 novembro de 2013.

SANTOS, Helena Maria dos. **O ESTÁGIO CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DIVERSOS OLHARES** – Univap GT: Formação de Professores / n.08 .Agência Financiadora: CAPES.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre, Artmed Editora, 2002.

WENGZYNSKI, Cristiane Daniele (UEPG) TOZETTO, Susana Soares. **A formação continuada de professores e as suas contribuições para aprendizagem da docência**. (UEPG) 2012.

www.uel.br > prograd > docs\_prograd > deliberacoes > deliberacao\_33\_13. Acesso em: 10/10/2019.

ZEFERINO; Juliana. GOMES; Nilton. ARAÚJO Karina. **Matriz curricular e o estágio em Educação Especial do licenciado em Educação Física**. EFDeportes.com, Revista Digital · Año 19 · N° 197 | Buenos Aires, Octubre de 2014.